

SATISFAÇÃO DE PAIS COM A ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA APÓS CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL POR REALIDADE VIRTUAL

Maria Rita Andrade Soares¹
Antônio Marcos Soares²
Hevila Medeiros³
Pedro Henrique Soares Ferreira⁴
Emanuella Silva Joventino⁵

RESUMO

Maria Rita Andrade Soares (IC - PIBIC/UNILAB)¹; Emanuella Silva Joventino Melo (Orientadora)²; Antonio Marcos de Souza Soares (Mestrado - PPGEnf/UNILAB)³; Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga (Doutorado - PPGEnf/UNILAB)⁴; Pedro Henrique Soares Ferreira (Graduação - Enfermagem/UNILAB)⁵

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda assistência qualificada e adaptada às necessidades das crianças e famílias. A capacitação dos profissionais de saúde pode favorecer práticas mais inclusivas, considerando aspectos comunicacionais, comportamentais e sensoriais relacionados ao TEA. Nesse contexto, a realidade virtual apresenta potencial como recurso educacional para aproximar profissionais de situações relacionadas ao cuidado dessa população. **Objetivo:** Analisar mudanças na percepção dos responsáveis por crianças com TEA sobre a assistência à saúde antes e após a capacitação dos profissionais por meio de software de realidade virtual. **Método:** Estudo quase experimental, antes e depois, com grupo único, realizado em serviços de atenção especializada e hospitalar do Maciço de Baturité, Ceará. Participaram 120 responsáveis por crianças com TEA. A percepção foi avaliada pelo módulo Satisfação com o Serviço de Saúde do Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL), composto por 25 itens. Os dados foram analisados pelo teste de Wilcoxon, com significância de 5%. **Resultados:** Na atenção especializada, 21 dos 25 itens apresentaram diferença significativa, com destaque para informações sobre diagnóstico (54,58 para 88,75; $p=0,001$), participação da família nas decisões (56,25 para 87,50; $p=0,001$) e adaptação da comunicação à criança (50,83 para 87,08; $p=0,001$). Na atenção hospitalar, os 25 itens apresentaram diferenças significativas, destacando-se informações sobre diagnóstico (45,00 para 74,58; $p=0,001$), participação da família nas decisões (45,42 para 82,92; $p=0,001$) e qualidade dos cuidados (41,25 para 81,25; $p=0,001$). **Conclusões:** A capacitação por meio da realidade virtual apresentou potencial para qualificar a assistência às crianças com TEA, favorecendo melhorias percebidas pelos responsáveis na comunicação, fornecimento de informações, participação familiar e qualidade do cuidado. A estratégia pode contribuir para práticas mais individualizadas e inclusivas, promovendo diversidade, inclusão e transformação social.

Apoio Financeiro: PIBIC/UNILAB

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?
Contribui ao qualificar profissionais para um cuidado mais acessível, acolhedor e individualizado às crianças com TEA e suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Realidade Virtual; Assistência à Saúde; Tecnologia em Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, mariaritaas@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, marcososouza@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, hevila.medeiros.hm@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, pedrohenriquesoares154@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, ejointino@unilab.edu.br⁵